DOIS CAMINHOS, DUAS HISTÓRIAS

Ouvi um chamado de muito longe e me desloquei até lá. Era um mestre ajanã (João) que resolveu abandonar a doutrina e depois de avisado desencarnou.

Cheguei neste mundo triste. Não era um lugar bonito, eram espíritos que contraíram dividas na terra e estavam ali para pagar. Ao chegar num barraco de uns 3 x 4 metros, medidas da terra, ele estava na porta me esperando. Logo que cheguei vi uma moça dentro trabalhando, limpando, ajudando. Era sua alma gêmea. Ela estava fazendo de tudo para a recuperação deste homem. Ele se desligou da doutrina enganado por um advogado que o levou para outro caminho. Ele foi induzido a errar, porque na terra não tinha nem o primário, começou a ler e escrever com a ajuda dos mestres do vale. O advogado, muito esperto, para o tirar daqui dizia que ele seria um bom advogado, que era inteligente e assim por diante. O advogado também desencarnou com câncer.

Eu vi que ele queria me mostrar que estava se recuperando dos desafetos que causou em vida. Mas quem mais trabalhava ali era sua alma gêmea. Ela só poderia voltar para sua origem quando ele estivesse livre das consequências que criou. Sua alma gêmea nem chegou para dizer um olá, ela estava tão atarefada que eu deixei assim, minha missão foi de atender o pedido que veio do seu coração. Esta cidadezinha é um caminho de recuperação, dali só Deus para dizer para onde irão os que conseguem o salvo conduto.

Não deu muito para conversar. A transição estava acelerada e eu tinha que voltar. Ao chegar aqui nem no corpo voltei, outra missão, outro caminho. Agora era outra realidade, um mundo de realizações. Era tanta coisa bonita, parecia um shopping, muitas lojas, riquezas, brilhos. A hospedaria era enorme. Ficamos hospedados em um grande centro de convivência. Ele era quadrado, alto, com muitas escadarias no centro.

Eu andei e me encontrei com um homem que também estava aproveitando esta oportunidade de estar ali. Ficamos amigos, ele cuidava de sua turma e eu da minha. Era um mundo diferente, mais luz, mais consciência. Não dissemos nomes, não criamos laços, era somente uma passagem como na terra, viajantes.

A grande jornada que prospera na calada da noite em busca do eu em suas origens mais remotas. Parecia na Arábia Saudita com seus castelos e riquezas mil. Eu fiquei impressionado até onde o espirito consegue se transportar. Dos haréns, das conquistas, das espadas, dos sultões.

O mundo é dinâmico, construtivo e destrutivo. Cada qual vive a sua regra e terá que pagar também por ela. Muitos dos jaguares foram sultões em suas reencarnações. Viveram o apogeu de suas conquistas e agora vivem se lamentando por um único amor, ou quando neste mundo acabam se perdendo entre as fantasias e desejos insanos. Fazem dividas e perdem suas liberdades atrás das grades. O espirito ainda está preso em seu destino pensando fazer aqui o que fazia lá. A pedofilia é remanescente desta condição, uma doença incurável.

Vamos viajar mais jaguares. Vamos sonhar com nossas evoluções. Vão atrás dos seus caminhos. Voltem, se for preciso, ao passado e revejam seus corações. Nada é mais importante que ser feliz. Não sofra por algo que está distante de suas mãos. Não se envolva em mesquinharias que vão se tornar pedras por onde terá que passar. Sejam livres em pensamento. Ame tudo que Deus lhe proveu. Saiba que um sorriso amigo pode ser de sua alma gêmea e não de um amor doentio. Os encantos que desencantam.

Ame você mesmo.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

Na-Selmo Rá

13.08.2020